

Editorial

A 3ª edição da Revista do Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) traz temáticas atuais e relevantes para a categoria em todo o estado, mostrando os movimentos que o XV Plenário tem feito nos quatro cantos da Bahia, em busca de melhor qualificação das ações da autarquia no cumprimento de suas funções.

Esta edição, que marca a finalização da gestão, destaca em suas matérias principais, o atendimento on-line que passa a ser regulado por uma nova resolução, e traz opiniões de especialistas e experiência de atuação nesta modalidade. Outro tema é o atendimento da demanda das mulheres em situação de violência, considerando que vivemos em um estado com números alarmantes de feminicídio e das diversas formas de violência de gênero, que repercutem na saúde mental.

A revista traz relato de experiência com profissional que atua no interior do estado com a temática, e na sessão de entrevista, traz uma proposta de resgatar a memória das mulheres nas gestões do Conselho, na Bahia. O XV Plenário



mostra o comprometimento com a pauta, com a aprovação de uma Comissão específica para tratar do tema, a COMREG – Comissão Mulheres e Relações de Gênero, a publicação de Guia de referência sobre Psicologia, identidades de gênero e sexualidade e a criação de uma aba no novo site para concentrar materiais de orientação para a categoria e sociedade.

Acompanhe também notícias sobre as atividades do Mês das Psicologias, a realização do 10° COREP na Bahia e da participação no CNP e conheça a nova gestão eleita pela categoria na Bahia para o triênio 2019-2022. Continue participando do processo democrático que rege possa profissão!

Boa leitura!

XV Plenário do CRP-03 (2016-2019)

Sumário

Entrevista	Pág 03
Relato de Experiência	Pág 04
Atendimento On-line	Pág 05
COF, Biblioteca e Cominter	Pág 08
Mulheres em Situação de Violência	Pág 10
CREPOP	Pág 14
Informes	Pág 15

Expediente

Conselheiras/os - Presidenta: Glória Maria Machado Pimentel (CRP-03/8457), Vice-presidente: Eric Gamaliel dos Santos Vieira (CRP-03/7146), Tesoureira: Darlane Silva Vieira Andrade (CRP03/3187), Secretária: Carmen Silvia Silva Camuso Barros (CRP03/6712). Demais Conselheiras/os: Alessandra Santos de Almeida (CRP03/3642), Anderson Fontes Passos Guimarães (CRP-03/6680), Bruno Vivas de Sá (CRP-03/7197), Carolina da Purificação Fonseca (CRP-03/IP12600), Djean Ribeiro Gomes (CRP-03/IP13269), Iara Maria Alves da Cruz Martins (CRP-03/10210), Itamar de Almeida Carneiro (CRP-03/IP12001), Ivana Ventura da Silva (CRP-03/3494), José Costa dos Santos (CRP-03/7479), Mailson Santos Pereira (CRP-03/7767), Márcia Regina Bento de Araújo (CRP-03/1438), Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621), Renan Vieira de Santana Rocha (CRP03/11280) e Valter da Mata Filho (CRP-03/1990). Comissão Editorial: Darlane Andrade (Conselheira), Gabriela Bastos (Jornalista Responsável), Flávia Vasconcelos (Jornalista) e Beatriz Almeida (Estagiária). Versão on-line no site www.crp03.org.br. Diagramação: Abrasivo Digital Stúdio; Edição: 03; Revista do CRP-03. Todos os direitos desta edição reservados ao Conselho Regional de Psicologia da Bahia com Sede na Rua Prof. Aristides Novis, 27, Federação, Salvador - BA. Subsedes em Feira de Santana, na Avenida Senhor dos Passos, 935, Centro, Centro Comercial CARMAC e em Vitória da Conquista, Praça Presidente Tancredo Neves, 86, Edifício Conquista Center, 3º piso, sala 53, Centro. Escritório de Apoio em Itabunana Avenida Princesa Isabel, Ed. Trade Center, 1º andar, sala 114, São Caetano.

Entrevista

A entrevistada desta edição é Nádia Maria Dourado Rocha. Ela nos conta sobre o projeto "Memória da Psicologia", que busca reunir informações sobre o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) e fala também sobre a participação feminina nesta autarquia.



Fale um pouco do que é o projeto "Memória da Psicologia", como surgiu a ideia de realizá-lo e como ele vem sendo executado.

Resposta: A ideia do projeto Memória surgiu em função da minha própria atividade, vez que há mais de 20 anos tenho pesquisado a História da Psicologia na Bahia, em especial o surgimento da preocupação com questões de ordem psicológica no século XIX. Assim, creio que seria um desdobramento natural o desejo estudar uma instituição que eu fiz parte por muito tempo, que é o nosso Conselho Regional. Esse projeto foi iniciado trabalhando com as atas de reuniões Plenárias que estão em diferentes apresentações. Algumas estão manuscritas, outras datilografadas e digitadas. O que nós pretendemos fazer, não é simplesmente digitalizá-las e disponibilizá-las virtualmente, o que, diga-se de passagem, já existe no site do CRP. Queremos possibilitar a consulta global. Para tal, elaboramos folha de registro com campos sobre local, data, pessoas presentes e assuntos tratados o que facilita o processo de busca. O projeto Memória busca também atender uma deliberação do COREP, e segue o princípio da gestão em valorizar a memória e diversidade de fazeres da Psicologia baiana.

Qual a importância deste projeto para a Psicologia baiana e brasileira?

Resposta: A principal vantagem é que a gente se conheça melhor, saiba da nossa trajetória e identifique o percurso do Conselho nesse período. Passaram-se 30 anos em que só "Um levantamento preliminar revela que das/os 270 conselheiras/os eleitas/os, somente 22% foram do sexo masculino"

Nádia Maria Dourado Rocha.

existia um curso de Psicologia na Bahia, o da Universidade Federal. Também houve um bom tempo que o CRP-03 abrangia Bahia e Sergipe. Eu acho importante também sabermos como começou a Psicologia no interior. Por exemplo, o primeiro curso fora da capital aconteceu em Barreiras e nós precisamos ter conhecimento do contexto naquele momento, como se justificou o surgimento disso completamente fora do eixo litorâneo.

É necessário identificar quais levantamentos já aconteceram no CRP-03, as pessoas que trabalharam, entre outras questões. Importante também é que os "locais" desenvolvam as pesquisas. Para isso é muito importante a atuação da COMINTER. O projeto atualmente tem braços em Feira de Santana e Vitória da Conquista.

Enquanto gestão feminista, como você percebeu a participação das mulheres em outros Plenários do Conselho?

Resposta: O V Plenário (1986-1989) foi constituído majoritariamente por mulheres. Um levantamento preliminar revela que das/os 270 conselheiras/os eleitas/os, somente 22% foram do sexo masculino. Maria Conceição Vieira Gonçalves foi eleita para ser a nossa primeira presidenta. Ao realizar uma análise da composição das/os eleitas/os, verifica-se que apenas no XV Plenário (2016-2019), as mulheres constituíram metade do coletivo. Por outro lado, o V Plenário (1986-1989) foi composto apenas por conselheiras. Sete pessoas foram eleitas três ou mais vezes, das quais apenas um homem. Necessário se faz aprofundar essa pesquisa, verificando, por exemplo, quais as funções por nós desempenhadas, em quais comissões atuamos, se compusemos diretorias e, especialmente a presidência. É interessante também verificar as conselheiras federais indicadas pelo CRP-03.

Relato de experiência

A Psicologia feminista e os desafios na promoção de políticas públicas para as mulheres

Ao longo de aproximadamente 12 anos de estudos continuados sobre a temática da violência contra a mulher, com igual período compondo grupos de militância e de estudos feministas, além da experiência como profissional da Psicologia, desenvolvendo trabalhos psicoterapêuticos com mulheres vítimas de violência doméstica, tanto em instituição não-governamental de mulheres organizadas civilmente, quanto em serviços de políticas públicas sociais que atendem demandas de violência, foi possível evidenciar o quanto a ausência de instrumentais teóricos, que possibilitam uma escuta qualificada e atenta aos debates de gênero, empobrecem uma atuação qualificada e revitimizam muitas daquelas que buscam ajuda para romper o ciclo de violência em que estão inseridas e aliviar suas dores cotidianas que machucam a carne e a alma.

Na minha trajetória profissional eu também tive a oportunidade de atuar como assessora técnica da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Bahia (SPM-Ba). No rol das atividades laborais atribuídas a mim, estava o trabalho de formação das Redes de Enfrentamento à Violência contra a Mulher existentes no Estado. Organizadas num arranjo territorial, estas redes são compostas pelos serviços assistenciais existentes na região incluindo profissionais da área sócioassistencial, até aqueles que atuam no judiciário e na segurança pública. Essa experiência profissional me permitiu dialogar com muitas/os profissionais que trabalham no atendimento direto às mulheres em diversas regiões da Bahia.

A principal barreira encontrada nas atividades de formação e capacitação que executei, está na pouca compreensão das epistemologias feministas e dos estudos sobre gênero que trazem, no bojo de seus debates teóricos, críticas à ciência positivista universal que retroalimenta valores culturais machistas e patriarcais, configuração esta que interfere na compreensão das especificidades do trabalho com mulheres.

Trabalhar com a promoção das políticas públicas para as mulheres é um grande desafio, com dificuldades que vão desde a perspectiva macro: como a negligência das agendas governamentais em priorizar investimentos neste tipo de política pública social até os desafios micro: como a resistência de muitos em desconstruir valores culturais que os impedem de olhar para as especificidades dos debates de gênero e da violência contra a mulher. A Psicologia é uma das principais categorias profissionais que atuam na execução das políticas públicas de atenção às mulheres em situação de violência, apesar da intrínseca relação dos estudos de Gênero e Psicologia, no que tange ao efetivo desempenho técnico das políticas públicas para as mulheres, são recentes e parcas as pesquisas que relacionam estes campos do saber.

Considero importante um olhar especial para a formação técnica e curricular das/os profissionais da Psicologia, para atuação em tais políticas, num debate entre Gênero e Psicologia viabilizado pela abordagem da Psicologia Feminista, campo que concatena os estudos psicológicos com as epistemologias feministas e, apesar de sua relevância, é pouco conhecida pela categoria, invisibilidade que sinaliza a utilização de abordagens individualistas e tradicionais, com técnicas e perspectivas teóricas pouco efetivas no manejo do trabalho psicoterapêutico com mulheres em situação de violência de gênero.

Nome: Ivana Patrícia Almeida da Silva CRP: 03/6577 Cidade: Vitória da Conquista Espaços nos quais participa: FTC; UMVC; UFBA e Clínica Ethos



Cresce interesse por atendimento on-line entre psicólogas/os na Bahia



Nova resolução publicada em novembro do ano passado pelo CFP trouxe facilidades para acesso ao serviço a profissionais e clientes.

Flávia Vasconcelos

Passou a entrar em vigor em novembro de 2018, a Resolução do CFP nº 11/2018 que atualiza a Resolução n° 11/2012, que regulamenta os serviços psicológicos por meio da tecnologia da informação e da comunicação praticados no Brasil, entre eles o atendimento psicológico on-line. A atualização, publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), trouxe mudanças que facilitaram o acesso deste serviço para profissionais, fazendo aumentar o número de cadastros no Conselho Regional.

De acordo com matéria publicada no site oficial do CFP em maio do ano passado, a decisão de reformular a resolução foi tomada na Assembleia de Políticas da Administração e das Finanças (APAF) de dezembro de 2017, a partir da demanda da categoria. A não obrigatoriedade de estar vinculada/o a um website cadastrado para realizar o atendimento on-line e a possibilidade de realizar este serviço estando a/o profissional e cliente on-line ao mesmo tempo ou não - através de whatsapp, e-mail, skype, entre outros -, foram algumas das mudanças que chamaram a atenção das psicólogas/os baianas/os. Tais mudanças foram feitas, considerando que as/os profissionais de Psicologia são responsáveis plenas/os pela adequação e pertinência dos métodos e técnicas que são utilizados na prestação de seus serviços, desde que não firam as disposições do nosso código de ética profissional e nem ao disposto na nova Resolução.

A nova Resolução pode ser conferida no site do CFP (atosoficiais.com.br/cfp) e dos conselhos regionais.

Na Bahia, de 2014 a meados de 2018, o CRP-03 recebeu 72 solicitações para realizar o atendimento on-line, destas, 36 foram avaliadas e aprovadas. De novembro de 2018 a fevereiro de 2019, período em que foi regulamentada a nova Resolução, já foram registrados 273 solicitações, sendo que 75 já estão aprovadas para o atendimento. "Este é um número bastante expressivo, considerando que temos três meses de vigência da nova resolução", afirma a psicóloga, conselheira do XV Plenário do CRP-03 (2016-2019), Carmen Camuso (CRP-03/6712), que coordena a Comissão Regional de Cadastro de Psicólogas/os.



De acordo com a psicóloga, o sistema de cadastros para atendimento on-line é uma plataforma de simples navegação tanto para a/o profissional que deseja se cadastrar, quanto para as pessoas que desejam obter este tipo de atendimento. "Lá aparecerá a relação das/os profissionais que estão aptas/os a prestar estes serviços em nosso Regional", complementa. Ao se cadastrar, é necessário confirmar seus dados e criar o seu usuário na plataforma E-Psi, preencher o formulário do seu cadastro e fundamentar a sua oferta de serviços por meio das tecnologias da informação e comunicação. A psicóloga ressalta ainda que os serviços mediados pela Internet, também devem respeitar a legislação que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, a Lei nº 12.965/14.

A psicóloga baiana, Bruna Lantyer, atua na área há cinco anos e desde novembro de 2018 faz atendimento on-line, em paralelo ao presencial. Segundo ela, a psicoterapia on-line possibilita maior flexibilidade e alcance: "Quanto à flexibilidade, me refiro

à possibilidade de atender e ser atendida/o em horários não comerciais e em qualquer local que seja mais conveniente para ambas/os. Quanto ao alcance, este tipo de modalidade de atendimento possibilita que pessoas que vivem em áreas que não oferece psicoterapia ou até que estão morando em outro país não deixem de tê-lo", afirma a psicóloga.

De acordo com Bruna, no que se refere ao vínculo terapêutico, algumas/alguns autoras/es demonstraram que o vínculo atingido na psicoterapia on-line se aproxima substancialmente do vínculo verificado na psicoterapia presencial. "Esse dado é um indicativo de que na psicoterapia on-line é possível estabelecer uma relação de confiança entre psicoterapeuta e cliente. Ao tratarmos do termo "efeito" estamos necessariamente entrando numa seara que depende da abordagem utilizada. Percebo ainda a necessidade de mais pesquisas na área a esse respeito, visto que a maior parte delas utilizam a abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para este tipo de verificação", complementa.



"Quanto à flexibilidade, me refiro à possibilidade de atender e ser atendido em horários não comerciais e em qualquer local que seja mais conveniente para ambos. Quanto ao alcance, este tipo de modalidade de atendimento possibilita que pessoas que vivem em áreas que não oferece psicoterapia ou até que estão morando em outro país não deixem de tê-lo"

Bruna Lantver

Internet como campo de estudo e instrumento da profissão

Segundo o psicólogo, pesquisador do Grupo de Pesquisa, Interações, Tecnologia e Sociedade (GITS) da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e professor da Pós-graduação de Psicologia da Ufba, Rodrigo Nejm, a Internet deixou de ser apenas um veículo de comunicação, para tornar-se um novo ambiente social. "Não existe mais separar mundo virtual do real. Porque é uma única vida, uma única realidade que tem vários ambientes sociais, assim como tem o ambiente escola, casa, hospital, lazer, tem o ambiente Internet", diz Nejm. O pesquisador destaca ainda a importância de não atribuir à Internet a causa imediata de vários problemas novos que são manifestados na Internet, a exemplo do isolamento social, narcisismo, dependência em jogos on-line, etc.

"Geralmente os sofrimentos psíquicos não são unicausais, a internet só dá mais visibilidade", afirma Rodrigo. Ainda de acordo com o psicólogo, a tecnologia da Internet pode ser instrumento para exercer a profissão e, ao mesmo tempo, campo de estudo e objeto próprio de trabalho, inclusive na área social.

"A Internet é um ambiente no qual a gente tem que aplicar nosso código de ética e o compromisso profissional, se comprometendo com a defesa e promoção dos direitos humanos. Sendo assim, fortalece várias práticas profissionais e de pesquisa da Psicologia e também luta por direitos nas dimensões das relações sociais, religiosa, sexual, etc", explica.

Ética no atendimento on-line

Como se trata de atendimento ofertado por psicóloga/o regularmente inscrita/o no CRP, demais instrumentos de controle e normatização do exercício profissional também são considerados neste caso, a exemplo do Código de Ética e Resoluções publicadas pelo Conselho. Porém, as fiscalizações neste segmento ainda estão muito incipientes visto que a nova modalidade de atendimento on-line se efetivou na prática, em novembro de 2018, e ainda está na fase inicial de autorização dos cadastros. Ainda assim, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do CRP-03 está atenta aos detalhes que podem trazer danos à sociedade.

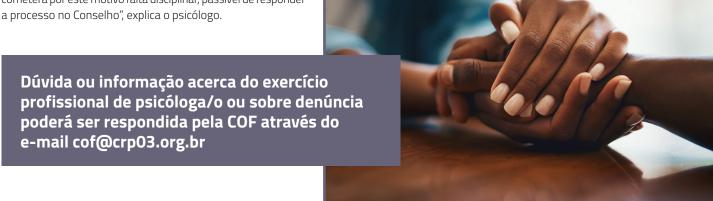


Segundo o psicólogo e orientador fiscal da COF, Rogério Greenhalgh (CRP-03/2012), pontos importantes da resolução são observados ao analisar a aprovação do pedido de cadastro, tais como a presença da especificação das ferramentas utilizadas para a garantia do sigilo das informações trocadas e a informação de que será solicitado o consentimento e autorização prévia de ao menos uma/um responsável no caso de atendimento de menores de dezoito anos, entre outros. "Inicialmente a/o profissional que mantiver serviços psicológicos por meios tecnológicos de comunicação à distância, sem o seu devido cadastramento no Conselho Regional de Psicologia, cometerá por este motivo falta disciplinar, passível de responder a processo no Conselho", explica o psicólogo.



Como se cadastrar

- **01.** Realizar cadastro junto ao CRP-03 através do website https://e-psi.cfp.org.br/
- **02.** Residir no Brasil e possuir endereço de Protocolo de Internet (IP) em território brasileiro.
- **03.** Possuir inscrição ativa no CRP-03 e encontrar-se em regularidade ética e financeira.
- **04.** Conhecer a Resolução CFP n. 11/2018, o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o e a Lei N° 12.965/14, lei que regula o uso da Internet no Brasil.
- **05.** É vedado realizar atendimento a: pessoas e grupos em situação de urgência e emergência; pessoas e grupos em situação de emergência e desastres; pessoas e grupos em situação de violação de direitos ou de violência.



COF: A importância da qualificação profissional da/o psicóloga/o

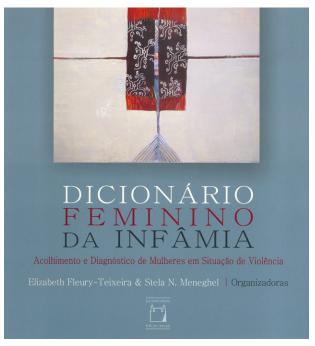
No mês de agosto, a Psicologia comemorou 57 anos de regulamentação da profissão de psicóloga/o no Brasil. Assim destacamos a necessidade do aprimoramento constante das/os profissionais, o que qualifica a técnica, como também, a observância da conduta ética dos processos de trabalho desenvolvidos de modo a embasar a respeitabilidade e a confiança social das práticas psicológicas como um todo. Quanto ao avanço da técnica, não há outro meio senão através do estudo e da pesquisa qualificada. Os avanços e transformações que a sociedade tem passado são evidentes e muitas/os profissionais que se dedicam aos diversos tipos de prestação de serviços psicológicos, necessitam estar atentas/os ao aprimoramento constante das suas práticas, o que em parte tem sido negligenciado, comprometendo assim a qualificação dos serviços, fato este bastante preocupante.



A conduta ética balizará as ações realizadas no exercício profissional, objetivando que as mesmas sejam conduzidas exatamente a partir da apropriação crítica do conhecimento, das teorias aplicadas e das metodologias desenvolvidas como um elemento mobilizador de ações congruentes não só do ponto de vista pessoal, mas também de reconhecimento por parte das/os demais profissionais psicólogas/os e da sociedade, em consonância com a Legislação da Psicologia. Considerando que a Psicologia é compreendida como uma ciência presente na construção da subjetividade humana, o caráter ético desta compreensão deve ser entendido de maneira ampla, abrangendo componentes epistemológicos, sociais, culturais e políticos e que se projetam nas próprias práticas profissionais atentas também às normativas do Conselho.

Biblioteca

A Biblioteca separou publicações sobre violência contra a mulher, a partir dos títulos mais buscados na área. Boa leitura!



FLEURY-TEIXEIRA, Elisabeth; MENEGHEL, Stela Nazareth (org.). **Dicionário feminino da infâmia:** acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. 422 p. ISBN 978-85-7541-463-7.



FERREIRA, Anadilza Maria Paiva; BARBOSA, Luciana Cândido; OLIVEIRA, Tatyane Guimarães (org.). **Mulheres em Situação de Violência:** olhares feministas sobre a rede de atendimento. João Pessoa: Ideia, 2015. 302 p.

Cominter: Conselho Itinerante promove aproximação entre autarquia e categoria



Entre setembro de 2016 e julho de 2019, o CRP-03 deu continuidade ao Conselho Itinerante e promoveu sete edições do projeto, uma em cada região do estado. As atividades têm o objetivo de aproximar a autarquia da categoria que reside e trabalha no interior. A programação conta com atendimento de financeiro e secretaria, visitas de orientação e fiscalização, oficinas formativas sobre código de ética profissional e eventos com temáticas importantes para a Psicologia como gênero, raça, sexualidade, saúde do trabalhador, entre outros.

Organizado de forma coletiva, o Conselho Itinerante se adapta à realidade de cada região, a fim de compreender as demandas das/os profissionais a depender da sua localidade. A última edição do projeto aconteceu nas cidades de Itabuna e Ilhéus com a realização do Seminário de Interiorização. O momento foi voltado para a fomação das/os psicólogas/os que representam o CRP-03 nas cidades que não possuem Subsede. Outro destaque é a reunião Plenária que sai um pouco da sede e fica aberta para a participação.



Psicólogas/os devem buscar qualificação para atender mulheres em situação de violência

Por Flávia Vasconcelos

Compreender relações de gênero e mecanismos legais de proteção à mulher é fundamental para auxiliar na sua saúde e qualidade de vida

De acordo com o setor de Doenças e Agravos não Transmissíveis da Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), no período de janeiro de 2018 à 18 de fevereiro de 2019, foram registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 4.097 casos de violência cometidas por terceiros, sendo 2.844, em mulheres. No detalhamento feito pelo setor, foi possível observar, entre outros dados, que 87% das vítimas do sexo feminino são jovens de 10 a 49 anos, e aproximadamente 13% dos casos foram cometidos pelos cônjuges. Números assim só reforçam a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo CRP-03, ao respaldar a atuação nos princípios de defesa dos Direitos Humanos, como se fundamenta o Código de Ética Profissional, em especial com pautas que discutam as questões relacionadas às mulheres. Os Grupos de Trabalho (GT's) existentes neste Conselho, como o GT Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP), ativo desde 2008, em Salvador, e com novos criados pela atual gestão, como o GT Mulheres e Políticas, em Feira de Santana, vem incentivando psicólogas/os a aprofundar-se neste assunto, através de palestras, debates e publicações de livros, qualificando-as/os para atender melhor essas mulheres.



As ações desenvolvidas pela Comissão de Direitos Humanos, (COMDH) através dos GT's, envolvendo profissionais e estudantes, acontecem articuladas a eventos e campanhas mundiais como a campanha 16 Dias de Ativimo pelo Fim da Violência contra as Mulheres e a Marcha Mundial das Mulheres em 8 de março. "Os grupos de trabalho vêm se constituindo como um mecanismo muito poderoso nesse sentido. Os debates

visam trazer à tona as questões mais emergentes na nossa sociedade além de discutirmos o papel da Psicologia nesse contexto", explica a psicóloga e coordenadora do Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia, Vanina Cruz (CRP-03/3228). O II Encontro de Saúde Mental, Gênero e Violência das Mulheres, CRPretas e o debate sobre Masculinidades são exemplos de eventos que ocorreram em 2018, promovidos pelo Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP), em articulação com outros GT´s que discutem raça, como o GT Psicologia e Relações Raciais (GTPRR), e sexualidade,como o GT Psicologia, Sexualidade e Identidade de Gênero (GTPSIG), com o intuito de voltar as atenções para este tema.



A publicação de dois livros, a inclusão de informações sobre o tema Mulheres e Relações de Gênero no site do Conselho, bem como o incentivo à difusão dos materiais produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), a exemplo do guia Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência, de fundamental leitura, também foram promovidos pelo CRP-03 para contribuir com a orientação da categoria.

"Hoje, em qualquer área de atuação na Psicologia, a temática de gênero e violências pode surgir, por isso é imprescindível o aprofundamento na temática das relações de gênero e nos mecanismos legais existentes de proteção a essa mulher. Os estudos aperfeiçoados têm sido uma estratégia fundamental na minha atuação profissional e eu recomendo a todas e todos que desejam trabalhar nessa área, que façam um caminho", aconselha Vanina. Em paralelo à importância dos debates e do conhecimento social e político no que tange às mulheres e relações de gênero, está a habilidade prática ao lidar com a violência.

Para a psicóloga que atua no Centro de Referência da Mulher (CRAM) Yolanda Pires, em Camaçari, Viviane Carneiro, a/o profissional deve procurar treinamento junto aos órgãos especializados. "É necessário buscar os órgãos que já trabalhem diretamente com esse público, como DEAM (Delegacia da Mulher), Ronda Maria da Penha, porque essa modalidade de atendimento pressupõe experiência em lidar com situações inusitadas. Através de treinamento e capacitação, pode-se conhecer o ciclo de violência", afirma a psicóloga. Ao descrever sobre sua experiência ao trabalhar nesta área, Viviane destaca a força destas mulheres, percebida por ela a cada atendimento. "Enquanto mulher inicialmente me sentia indignada com os relatos, como profissional cada dia mais percebo que essas mulheres ao se sentirem acolhidas e

ouvidas vão se percebendo e se auto acolhendo. A cada dia me surpreendo enquanto profissional da força que essas mulheres têm. Basta que saibamos ouvi-las. Minha experiência tem sido de muito aprendizado e descobertas", revela.

Mulheres negras são principal alvo da violência

O setor de Doenças e Agravos não Transmissíveis da Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica identificou ainda que dos 2.844 casos de violência contra as mulheres em Salvador, 383 eram mulheres pretas e 949 pardas, contra 136 brancas, 13 amarelas e 10 indígenas. De acordo com a psicóloga Laura Augusta, coordenadora do GTPRR, a maioria dos casos de violência está pautada no racismo.

"Justamente por conta dos dados direcionarem a intensa reincidência de violências e feminicídio para as mulheres negras, poderíamos salientar que o machismo e toda a estrutura patriarcal da cultura do estupro não se sustentam sozinhos e estão fortemente alicerçados em pilares racistas e escravocratas", pontua. A psicóloga ressalta ainda a dificuldade encontrada pela mulher ao buscar assistência no momento da denúncia de agressão, além da violência institucional. "Quanto mais retinta e periférica for esta mulher, mais possibilidades de sofrer violência institucional ela terá", afirma.



"Por conta dos dados direcionarem a intensa reincidência de violências e feminicídio para as mulheres negras, poderíamos salientar que o machismo e toda a estrutura patriarcal da cultura do estupro não se sustentam sozinhos"

Laura Augusta

CFP lança campanha #DiscursoDeÓdioNão

Para chamar a atenção para as diversas formas de opressões e violências estruturantes da sociedade brasileira, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), lançou em 2018 a campanha #DiscursoDeÓdioNão. A campanha passará por todos os Conselhos Regionais de Psicologia do país durante o ano de 2019, que escolheram temas da campanha pertinentes para seus estados. De acordo com a coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Ana Luiza Castro, o discurso de ódio tem se espalhado na sociedade, gerando cons equências preocupante s. "As incompreensões, violências e abusos nas redes sociais estão tomando também as ruas do país. Nos últimos meses houve aumento no número de feminicídios, de crimes contra as pessoas LGBTs, indígenas e moradores de rua", afirmou a psicóloga em matéria publicada no site do CFP.

"Em todas as atividades que fizemos no interior fazendo parte do Conselho Itinerante e ações do Mês da Psicologia houve o pedido das/os representantes e da categoria para discutir violência contra a mulher. A alta procura justifica a pertinência do tema", explica a psicóloga.

A rede de proteção à mulher no estado ainda apresenta muitas lacunas. Segundo Darlane Andrade, muitas regiões ainda não possuem Delegacia da Mulher e outros dispositivos de apoio, e as mulheres em situação de violência acabam não recebendo a devida atenção.



"Em todas as atividades que fizemos no interior fazendo parte do Conselho Itinerante e ações do Mês da Psicologia houve o pedido das/os representantes e da categoria para discutir violência contra a mulher"

Darlane Andrade

Na Bahia, a campanha chegou em março, com o tema Violência Contra as Mulheres, por se tratar de uma demanda recorrente nos serviços de atendimento psicológico público e privado no estado, além de ser o mês dedicado às mulheres. De acordo com a psicóloga, coordenadora da Comissão de Direitos Humanos na Bahia, Darlane Andrade (CRP-03/03187), as discussões sobre violência contra a mulher e questões de gênero estiveram presentes em diversas ações da gestão na sede e em diversas cidades, como nos Conselhos Itinerantes.

"É preciso informar às/aos profissionais sobre a necessidade de notificar a violência, a fim de poder gerar dados para construção de políticas públicas, e aquela região ser atendida por esses dispositivos que já são previstos a nível nacional", complementa. Para marcar a passagem da campanha nacional no estado, o CRP-O3 promoveu um bate papo sobre feminicídio e violência contra as mulheres, na sede do Conselho. O evento contou com a presença da integrante da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Flávia Cristina Silveira Lemos e representantes do Regional.



Notificação compulsória x Comunicação externa

Ao ter conhecimento sobre o conteúdo presente na Nota Técnica de Orientação Profissional em casos de violência contra a mulher: casos para a quebra do sigilo profissional, publicada pelo CFP em 2016, a/o profissional terá acesso à clara diferença entre Notificação Compulsória e Comunicação Externa. A primeira é obrigatória e precisa ser feita pelas/os profissionais de saúde, psicólogas/os e outros, em território nacional, tanto em serviços de saúde públicos quanto privados, segundo a Lei Federal nº 10.778. O caso seguirá em processo interno e servirá para a construção de perfis pelo Sinan, os quais serão utilizados na construção de políticas públicas mais eficazes.

A ficha de notificação está disponível em todos os serviços de saúde pública e, no caso de atendimento particular, pode ser baixado do site do Ministério da Saúde (http://portalsinan saude. gov.br/) e ser encaminhada para a vigilância epidemiológica do município onde a/o profissional estiver atuando. Já a comunicação externa se trata de denúncia encaminhada pela/o profissional à polícia, à justiça e ao Ministério Público, quando a mulher não está em condições de fazê-la, porém consente. O procedimento é permitido também em casos em que a mulher, filhas/os ou pessoas próximas correm sério risco.

De acordo com o CFP, a comunicação externa sem o consentimento da paciente configura uma quebra de sigilo profissional. De acordo com a psicóloga Vanina Cruz, a notificação compulsória ainda rende debates e enfrenta resistência, porém isso acontece quando a/o profissional não possui conhecimento sobre o seu conceito. "Acompanhar as reuniões mensais da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher também auxilia a estar próximo desse movimento em prol de defesa da mulher, na luta por uma sociedade menos opressiva", afirma a psicóloga.

Sugestão de Leitura

O documento "Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência" foi publicado em 2013 pelo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop). O documento busca construir referência sólida para a atuação da Psicologia na área. O mesmo está disponível em formato PDF no site www.crepop.pol.org.br.

Rede de atenção à mulher em Salvador*

1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (71) 3328-1195 / 3329-5038

2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (71) 3232-7001

Centro de Referência de Atenção à Mulher Loreta Valadares (71) 3235-4268

Centro Maria Felipa (PM) (71) 3117-4691 / 3117-4653

Comissão de Proteção de Direitos da Mulher - OAB (71) 3329-8900

Defensoria Pública - Núcleo Especializado da Mulher (71) 3117-9179 / 3117-6979

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher - DEAM (71) 3116-7000 / 3116- 7003

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher - DEAM (71) 3117-8217 / 3117-8205

Hospital Albert Sabin (71) 3395-2631

Hospital João Batista Caribé (71) 3117-2634

IPERBA (71) 3116-5210

Maternidade Tsylla Balbino (71) 3382-5597 / 3382-9858

Ronda Maria da Penha (71) 99967-7421

Fonte: SPM

Interior do estado*

A lista com as unidades localizadas no interior do Estado está disponibilizada no site da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPM), www.spm.salvador.ba.gov.br.

CREPOP: atuação das/os psicólogas/os nas políticas públicas

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) objetiva a formulação de Referências Técnicas para atuação das/os psicólogas/os, no âmbito das políticas públicas. Estruturado em Rede, o Centro realiza pesquisas permanentes, qualificando a presença da Psicologia neste campo, promovendo espaços de participação e diálogo com a categoria, instituições de formação, rede de serviços e sociedade.

Antes do lançamento de uma referência, o CREPOP realiza a Consulta Pública. Nesta etapa, psicólogas/os podem fazer contribuições antes da finalização do documento, o que torna o processo de elaboração mais democrático e participativo. Para participar, a/o profissional deve entrar no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP), ler a versão preliminar do texto, acessar o link do formulário e fazer suas contribuições ao documento. As Consultas ficam disponíveis durante 30 dias e após esse período todas as contribuições são encaminhadas para uma comissão de especialistas para construir a versão final da publicação.





Até o mês de agosto de 2019, o CREPOP promoveu seis Consultas Públicas, entre elas, "Atuação de psicólogas/os em políticas públicas de Diversidade Sexual", "Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Esporte", e "Atuação de Psicólogas/os em Programas de IST/HIV/Aids" e publicou duas novas Referências Técnicas, "Atuação de Psicólogas/os em questões relativas à terra" e "Atuação de Psicólogas/os na Educação Básica". Na Bahia, o CREPOP está realizando a Pesquisa Regional sobre a "Atuação de Psicólogas/os nos Espaços de Controle Social da Bahia" e já publicou a Minuta da etapa quantitativa, disponível no site do CRP-03.

Além dos ciclos de pesquisa, o CREPOP atua enquanto recurso de gestão. Em junho de 2019, o Centro deu todo o suporte necessário para a realização da I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia na Assistência Social — Etapa Nordeste, que ocorreu na UNEB, em Salvador. Este projeto foi organizado pelo Conselho Federal de Psicologia e pelos Conselhos Regionais de Psicologia do Nordeste. Em agosto, junto com outras comissões, organizou eventos pela Bahia em comemoração ao Mês das Psicologias 2019 com diversas temáticas voltadas às políticas públicas e Direitos Humanos.

Informes

Biblioteca e arquivo do Conselho passam por reforma

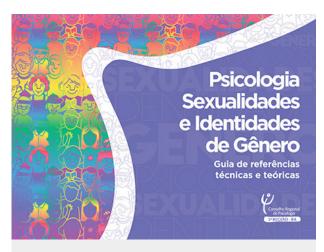
No final de 2018, o Arquivo e a Biblioteca do Conselho, passaram por algumas reformas para melhorar a estrutura dos setores e facilitar o atendimento à categoria. O Arquivo, setor onde estão armazenadas as inscrições das/os psicólogas/os e documentos da autarquia, recebeu novos módulos para facilitar a pesquisa e armazenamento de material. Já a Biblioteca contou com a substituição dos antigos armários, que já não comportavam o acervo, para estantes deslizantes, resultando na ampliação da capacidade do acervo, além da melhor conservação das publicações.





GTPSIG lança cartilha sobre sexualidades e identidades de Gênero

O Grupo de Trabalho Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero do CRP-03 (GTPSIG) lançou em janeiro de 2019, um Guia de Referências Técnicas e Teóricas sobre Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero. O documento apresenta textos produzidos por colaboradoras/es e referências de artigos, filmes, livros, trabalhos, revistas e outros materiais sobre a temática. A Cartilha pode ser acessada on-line, no site do Conselho, na parte de publicações.



Guia de Referências Técnicas e Teóricas sobre Psicologia, Sexualidades e Identidades de Gênero

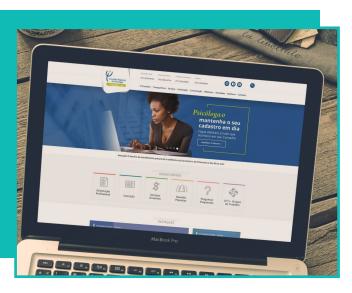
GTPSIG

Subsede em Feira muda de endereço

A Subsede da autarquia em Feira de Santana está de endereço novo. Para melhor atender as/os profissionais, a Subsede conta com três salas no Centro Comercial Carmac, localizado na Avenida Senhor dos Passos, 935, Centro. Novo telefone: (75) 3024-8714.

CRP-03 inova no site da autarquia

O CRP-03 está de site novo! O layout do portal está mais visual, com fácil entendimento e dinamicidade na disposição das informações. Além disso, uma ferramenta que converte o texto em áudio está disponível para que as pessoas que possuem alguma deficiência visual. A opção de aumentar o tamanho das letras para as pessoas com dificuldades de leitura também foi implementada. Essas iniciativas foram pensadas para promover a acessibilidade digital.



10° Congresso Nacional da Psicologia (CNP): Conselho realizou as etapas que antecedem o Congresso no 1° Semestre

O Congresso Nacional da Psicologia (CNP), promovido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), aconteceu entre os dias 30 de maio e 02 de junho, em Brasília-DF. O CNP reuniu delegadas/os de todo o Brasil com o objetivo de debater e votar as diretrizes do Sistema Conselhos. Isso quer dizer que, durante o evento, representantes da categoria deliberaram sobre o que vai guiar as ações dos Conselhos Regionais e do Federal nos próximos três anos. No total, 303 propostas foram aprovadas e serão divulgadas em formato de relatório. Instância máxima de deliberação do Sistema Conselhos de Psicologia, o 10° CNP teve como tema "O (im)pertinente compromisso social da Psicologia na resistência ao Estado de exceção e nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais".



Na Bahia aconteceu o Congresso Regional da Psicologia (COREP), a realização de Pré-congressos nas cidades de Barreiras, Feira de Santana, Itabuna/Ilhéus, Juazeiro, Irecê, Salvador, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista. Além disso, o Conselho promoveu alguns eventos preparatórios com temáticas sobre educação, esporte, relações raciais, entre outras.



Eleições

O Corep e o CNP também são espaços de inscrições de chapas que vão concorrer às gestões do Conselho Federal e dos Regionais. Aqui na Bahia, o Coletivo "Psicologias em Movimento" foi o único grupo inscrito. Já no CNP, para disputar as eleições do CFP, cinco chapas foram inscritas: "Frente em defesa da Psicologia Brasileira", "Fortalecer a Profissão", "Renovação da Psicologia" "MPA – Movimento das os Psicólogas/os em Ação" e "Avançar a Profissão no Brasil". No dia 27 de agosto, dia das eleições, as chapas eleitas foram chapa 12 - Psicologias em Movimento, na Bahia, e para o CFP, a chapa 21, "Frente em Defesa da Psicologia Brasileira".

CRP-03 realiza mais uma edição do Mês das Psicologias

Em comemoração ao Dia da/o Psicóloga/o, 27 de agosto, o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-O3) realizou mais uma edição do Mês das Psicologias. A fim de proporcionar reflexões e elucidar novas perspectivas nas práticas em Psicologia, o tema escolhido foi "Psicologia em Interface com os Direitos Humanos: Compromisso Ético-Político e Transformações Sociais".



Alagoinhas

Ao todo, 56 eventos foram organizados, em 28 cidades da Bahia, entre palestras, cursos, oficinas, seminários, entre outras atividades. Segundo a conselheira Darlane Andrade, as ações colaboraram para um diálogo entre categoria e sociedade, refletindo sobre as diferentes práticas profissionais em todo o estado da Bahia e reafirmando o compromisso da Psicologia baiana com a garantia de direitos. Destaca-se a terceira edição do Curso de Direitos Humanos, com o tema "Psicologia e Direitos Humanos: compromisso ético-político e transformações sociais", realizado na sede.





Salvador



Guanambi



Iraquara



Coaraci

Anuidade de 2020 reajusta somente na inflação

No início de julho, o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) realizou a Assembleia Geral Ordinária, no auditório da autarquia. O momento foi dedicado para apresentar as ações do Plenário em 2018, prestar contas e as demonstrações contábeis e financeiras do Conselho. A assembleia também decidiu o valor da anuidade para o exercício de 2020. A proposta aprovada trouxe o tributo somente com o reajuste de 4,7818% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o uso de uma parte do superávit de 2018. A Resolução foi pensada para que o valor não sobrecarregasse a categoria, e ao mesmo tempo, pudesse dar continuidade às futuras ações do Conselho.



CRP-03 participa de projeto em parceriacom a ONU Brasil

Entre maio e setembro, o conselheiro do CRP-03, Anderson Fontes, foi mentor do estudante trans, Saman Ferreira, com o objetivo de mostrar o cotidiano do Conselho e auxiliar em suas demandas de formação política-cidadã. Tudo isso faz parte do Projeto Trans-formação, uma iniciativa da Onu Brasil a partir da campanha Livres & Iguais.



Conselho inaugura ponto de apoio em Itabuna

O Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-O3) inaugurou um escritório de apoio na cidade de Itabuna. Para atender uma demanda da categoria, o espaço vai oferecer alguns serviços a fim de possibilitar o acesso mais rápido e fácil na tratativa de demandas do Conselho. O ponto está disponível para recebimento de documentos de primeira inscrição, inscrição definitiva, transferência, inscrição de pessoa jurídica, entre outros. Também serão feitas entregas de Carteira de Identidade Profissional (CIP), em horários agendados, e realização de reuniões de Grupos de Trabalho.



Endereço

Avenida Princesa Isabel, Ed. Trade Center, 1° andar, sala 114, São Caetano, CEP 45607-288. Telefone: (73) 3198-9029, e-mail itabuna@crp03.org.br.

Declaração de Quitação

O CRP-03 informa que profissionais quites com a anuidade até 2019 podem tirar a Declaração de Quitação através do Cadastro Nacional de Psicólogas/os (http://cadastro.cfp.org br/cfp/). As/ os psicólogas/os que estejam negociando alguma anuidade podem solicitar o documento através do site do regional.

Declaração de Quitação:

Cadastro Nacional de Psicólogas/os (http://cadastro.cfp.org br/cfp/).

Plenário do CRP-03 cria Comissão de Mulheres

É com muita alegria que o CRP-03 comunica sobre a criação da Comissão de Mulheres e Relações de Gênero (COMREG), aprovada na plenária do mês de abril. Diante das questões de gênero, a autarquia propõe um espaço deliberativo e que pretende compartilhar materiais de orientação que deem visibilidade à temática. "A Psicologia é uma profissão formada por mulheres, em 89% (CFP, 2012) e, além disso, a pauta é um compromisso do Conselho com as mulheres em sua diversidade e nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais", afirma Darlane Andrade, conselheira e coordenadora da Comissão.



"A Psicologia é uma profissão formada por mulheres, em 89% (CFP, 2012)"

GT de Gênero faz chamada para publicação de texto em livro

O Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP) realizou chamada para textos com estudos e atuação com Psicologia e relações de gênero, para compor a terceira publicação do GT. O livro terá como título "Gênero na Psicologia: transversalidade" e ficará disponível on-line.



CFP lança livro com história de pessoas LGBTIs

No início de setembro, o CRP-03 promoveu o lançamento do livro "Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs", na sede da autarquia. A publicação organizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), apresenta histórias de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais (LGBTIs) que retratam os intensos sofrimentos ético-políticos e os processos de resistência decorrentes de diversas formas de violências, preconceitos, injustiças e exclusão.



ELEIÇÕES SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA Chapas eleitas



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP):

FRENTE EM DEFESA DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA BAHIA (CRP-03):

COLETIVO PSICOLOGIAS
EM MOVIMENTO

